

### **PRAUTÉS - Mansidão**

A oitava virtude no fruto do Espírito é prautés, traduzido por mansidão pelas versões em português. No pensamento e na linguagem modernos, a mansidão não é uma qualidade admirável. Hoje em dia, a palavra contém uma ideia de falta de dinâmica e ânimo, ou falta de força e virilidade. Mas dentro do espiritual, notaremos que descreve uma qualidade sem a qual o ser humano nunca poderá progredir na vida devocional, ou prática. Prautés dentro do grego secular é usada com uma atmosfera e qualidade muito específicas.

i. É usada a respeito de pessoas ou coisas com certa natureza suavizante. É usada a respeito de palavras que acalmam a pessoa que está num estado de ira, amargura e ressentimento contra a vida. É usada para o unguento que pode aliviar a dor de uma ferida. Falam da suavidade no tom de voz daquele que ama. Nas Leis, Platão a usa no caso de uma criança que pede ao médico que lhe trate da maneira mais delicada possível. As palavras falam regularmente do poder de abrandar, acalmar e tranquilizar.

ii. É usada para a delicadeza na conduta, especialmente por parte das pessoas que teriam condições de agir de outra maneira. Designam o tirano que corteja o povo mediante a promessa de um tratamento brando, se for investido de poder. Ciro, o rei persa, é descrito como "brando e perdoador dos erros humanos", porque tratou com gentileza um oficial que falhara numa tarefa designada. Se usa a respeito da maneira bondosa e paciente do oficial ao treinar e tratar o pelotão de soldados inábeis. Se usa para o modo simpático do cavaleiro treinar e disciplinar um cavalo inquieto. Se usa em relação a agricultura, porque nela, os homens aprendem a cooperar com a natureza nas suas forças e dádivas.

iii. Um dos sentidos característicos desta palavra é a descrição da atitude e atmosfera corretas que devem prevalecer em argumentos onde perguntas são feitas e respostas são exigidas e dadas. Um filósofo agradece a outro filósofo porque este deixou de implicar e tornou-se delicado. A palavra é usada para a aceitação com bom humor para a discussão de coisas sem perder a calma.

iv. A palavra é usada a respeito de não levar uma coisa a sério. Quando diz que não se importa com as coisas que os outros acreditam ser valiosas.

v. As palavras são regularmente usadas a respeito dos animais mansos, que aprenderam a aceitar a disciplina e o controle. Um cavalo que obedece ao freio ou um cachorro treinado para atender à voz de comando, é manso.

vi. O uso mais característico desta palavra é na descrição do caráter em que a força e a delicadeza estão juntas. Em Platão, a melhor ilustração de prautés é a do cão de guarda que revela hostilidade valente aos estranhos e amizade gentil para com os familiares da casa, aos quais conhece e ama. O melhor e mais

sublime caráter do homem que é verdadeiramente mansidão, é aquele que tem ao mesmo tempo impetuosidade e delicadeza.

Mansidão é a palavra em que força e suavidade estão perfeitamente combinadas.

i. Prautés é uma das excelentes qualidades da esposa virtuosa. O Sábio diz: "Se a bondade e a doçura estão nos seus lábios, o seu marido é o mais feliz dos homens".

ii. Prautés é o espírito com que o homem deve responder ao seu próximo e tratar dos seus negócios. O Sábio conclama os homens a darem ao pobre uma resposta à sua saudação com amabilidade. A verdade, a mansidão e a justiça capacitam um soberano a prosperar e reinar (Sl 45.5). As palavras quase chegam a significar que a cortesia perfeita para com os homens de todas as categorias e posições é a base de todos os relacionamentos humanos corretos.

iii. A mansidão é regularmente contrastada com a soberba. "O Senhor," diz o Sábio, "derruba o trono dos poderosos e assenta os mansos em seus lugares". Os pés dos mansos e dos aflitos pisarão sobre os soberbos (Is 26.6 - LXX).

Deus vindicará a justiça dos mansos, em contraste com o Seu tratamento dado aos hipócritas arrogantes (Jó 36.15). A mansidão é o antônimo da arrogância e orgulho.

iv. Às vezes este contraste é mais amplo. Em alguns casos, o contraste é entre o manso e o pecador. "O SENHOR ampara os humildes, e dá com os ímpios em terra" (Sl 147.6). Esta mansidão é nada menos do que a qualidade básica que impede o homem de pecar.

v. Repetidas vezes no AT manso é o homem que goza do favor especial de Deus. A tal homem Deus revelará os Seus segredos. Os mistérios são revelados aos mansos "Guia os humildes na justiça, e ensina aos mansos o seu caminho" (Sl 25.9).

vi. Muito comumente o AT fala-se da exaltação dos mansos. Os mansos herdarão a terra (Sl 37.11). Deus levanta-Se em juízo para salvar todos os mansos de coração (Sl 76.9). O Senhor deleita-Se no Seu povo, e exaltará os mansos com salvação (Sl 149.4). "O SENHOR ampara os humildes, e dá com os ímpios em terra" (Sl 147.6).

vii. Por enquanto não procuramos realmente definir o significado da palavra, mas apenas reunir as evidências em favor de tal definição. Mas antes de deixarmos a LXX, há um uso da palavra que é um indício importante do seu significado. No AT, Moisés é o exemplo supremo de mansidão. "Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra" (Nm 12.3). Deus santificou Moisés em toda a sua fidelidade e mansidão, e escolheu-o dentre todos os homens. O caráter de Moisés é o grande exemplo de mansidão AT.

Agora, atentaremos para o uso prautés no próprio NT. Temos uma considerável quantidade de material para usar como base é usado 15x no NT.

Continuaremos simplesmente expondo as evidências, sem chegarmos ainda a definir o significado da palavra.

Examinaremos em primeiro lugar as palavras que ocorrem ao lado de mansidão.

i. Aparece junto com agapé, que é o amor cristão. Paulo pergunta aos coríntios se querem que ele vá com a vara de castigo ou com amor e espírito de mansidão (1 Co 4.21). Já vimos que agapé significa a benevolência invencível e a boa vontade inflexível que nunca se transformará em amargura, mas sempre procurará o sumo bem do homem, sem importar-se com o que este fizer. Há, portanto, uma conexão entre o amor e a mansidão.

ii. Ocorre ao lado de clemência. Aristóteles falou dela como a qualidade que é justa e às vezes é melhor do que a justiça. Falou como a qualidade que corrige a lei quando esta falha por causa das suas generalizações. Há ocasiões em que é necessário proceder com base na equidade e não na justiça legalista. Há ocasiões em que decisões precisam ser tomadas, não conforme as regras e os regulamentos ditam, mas num espírito que transcende a lei. Há circunstâncias que tornam injusta a aplicação rigorosa da lei, e clemência é a qualidade que sabe quando a lei deve ser esquecida, passando-se a lidar com os outros, não segundo a lei, mas pela misericórdia e amor. Em 2 Co 10.1. Paulo coloca juntas as palavras mansidão e clemência e aplica-as a Jesus. Portanto, mansidão é semelhante a esta grande qualidade que reconhece que há ocasiões em que a justiça pode tornar-se injusta e que existe algo muito superior à lei.

iii. Mais de uma vez mansidão está associada com a modéstia e a humildade. A humildade e a mansidão são características da vocação cristã (Ef 4.2). Os eleitos de Deus se revestirão da humildade de mente e mansidão (Cl 3.12). O próprio Jesus é manso e humilde de coração (Mt 11.29). Prautés tem a ver com a mansidão e humildade onde não há arrogância e onde há prazer em servir. Agora devemos examinar as palavras com as quais prautés é contrastada.

i. É contrastada com o castigo severo e condigno. Já citamos a passagem em que Paulo pergunta aos coríntios se desejam que ele vá com a severidade da vara do castigo ou com mansidão e amor (1 Co 4.21). Prautés é o antônimo da disciplina severa que aplica o castigo exigido pela justiça rigorosa.

ii. É contrastada com o espírito de confusão e discussão. Nas Epístolas Pastorais o dever do ministro cristão é conclamar todos os homens a não serem “barraqueiros”, mas a darem provas de cortesia para com todos os homens (Tt 3.2). Prautés é o antônimo do espírito agressivo que vive em guerra contra todos os homens.

Devemos examinar agora o papel que prautés desempenha na vida cristã, e descobriremos que prautés é um dos elementos essenciais da vida cristã.

i. Prautés é o espírito em que se deve aprender. Os homens devem receber com mansidão a palavra que pode salvar sua alma (Tg 1.21). Prautés é o espírito em que o homem conhece a sua própria ignorância e com o qual é suficientemente humilde para saber que não sabe; é o espírito que pode abrir a mente à verdade de Deus e o coração ao amor dEle.

ii. Prautés é o espírito em que a disciplina deve ser exercitada, e em que as falhas dos outros devem ser corrigidas. O conselho de Paulo é de que se alguém for surpreendido em alguma falta, certamente deve ser corrigido, mas a correção deve ser dada e aplicada em espírito de prautés (Gl 6.1). A correção pode ser administrada de maneira a desencorajar e levar o homem ao desespero; mas também pode ser aplicada de maneira a erguer o homem, tornando-o resoluto no sentido de agir melhor e tendo a esperança de que se comportará melhor. Prautés é o espírito que faz da correção um estímulo e não um desencorajamento; um meio para chegar à esperança, e não uma causa do desespero.

iii. Prautés é o espírito com que se deve enfrentar a oposição. Nas Epístolas Pastorais o ministro cristão é conclamado a instruir com prautés os que se opõem a ele (2 Tm 2.25). Frequentemente encontramos aqueles que não concordam conosco e que têm diferenças de opinião, num espírito em que procuramos agredi-los verbalmente até que mudem de opinião. Veja a seguinte ilustração: Suponhamos que entremos num aposento num dia de frio intenso, e descubramos que as janelas estão com uma camada de gelo do lado de dentro. Há duas coisas que podemos fazer. Podemos procurar tirar o gelo esfregando para removê-lo das janelas, mas o único resultado será que, quanto mais esfregarmos, mais rapidamente o gelo voltará a formar-se. Ou, podemos acender a lareira e as janelas serão limpas por si mesmas quando o gelo começar a derreter-se. O calor faz o que a fricção não pode fazer. Ao lidarmos com aqueles que, segundo cremos, estão enganados, a delicadeza produzirá os resultados que a força nunca produziria.

iv. Prautés é o espírito do testemunho cristão. Pedro exige que o cristão sempre esteja pronto para dar a razão da esperança que nele há - mas sempre com prautés e temor (1 Pe 3.15). O verdadeiro testemunho cristão sempre tem uma delicadeza graciosa muito mais eficaz do que o tipo descortês de testemunho que procura forçar os outros a aceitarem as suas opiniões. O testemunho cristão deve ser cativante, além de forte.

v. Prautés é o espírito que deve permear toda a vida cristã. Prautés sempre estará presente na vida e conduta do homem sábio (Tg 3.13). O verdadeiro adorno da vida, precioso aos olhos de Deus e amável aos olhos dos homens é o espírito manso e quieto (1 Pe 3.4). Este é o espírito que realmente é agradável aos homens e a Deus.

Restam duas coisas a serem ditas a respeito do uso de prautés no NT.

i. Prautés é mais do que alguma coisa delicada e graciosa. É o segredo da conquista e do poder, porque os mansos são bem-aventurados e herdarão a terra (Mt 5.5). Prautés faz do homem um rei entre os demais.

ii. Finalmente, devemos notar que pelo menos três vezes esta qualidade está ligada ao próprio Jesus. Este foi o convite de Jesus: "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração" (Mt 11.29).

Sua entrada triunfante em Jerusalém foi o cumprimento da profecia: "Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento" (Zc 9.9; Mt 21.5). É pela mansidão e benignidade de Cristo que Paulo apela aos Coríntios rebeldes, pedindo simpatia e obediência (2 Co 10.1). Esta mansidão é da própria essência do caráter de Jesus.

Conforme dissemos no início, quase todas as versões do NT traduzem prautés por "mansidão" ou "humildade." A ARA coloca "mansidão" em 1 Co 4.21; 2 Co 10.1; Gl 5.23; Ef 4.2; Cl 3.12; 2 Tm 2.25; Tg 1.21; 3.13; "brandura" em Gl 6.1; e "cortesia" em Tt 3.2. Outras versões tem "mansidão"; "bondade"; "amável"; "paciência"; "atencioso"; "não fazer alarde".

Versões em inglês têm expressões tais como: "a humildade de sabedoria", "o espírito tenro que perdoa", "modéstia." A grande variação nas versões dos tradutores demonstra muito bem a dificuldade em traduzir estas palavras.

Prautés é o meio-termo entre ira em demasia e ira insuficiente; o homem que é manso é aquele que tem a quantidade exatamente certa de ira em sua personalidade.

O homem manso é aquele que sempre se ira no momento certo, e nunca no momento errado.

E aqui está a razão pela qual Moisés é o grande exemplo de prautes. Moisés não era nenhuma criatura sem caráter. Ele era um homem que podia irar-se ardentemente, quando a ira era necessária, e que, também, podia ser humildemente submisso quando necessário. Nenhuma criatura sem caráter, sem espírito ou fraca poderia ter conduzido os homens do modo pelo qual Moisés os conduziu. Moisés tinha uma combinação de força e suavidade. E se esta verdade aplica-se a Moisés, aplica-se ainda mais a Jesus Cristo, porque nEle havia ira justa e amor que perdoava. Somente um homem manso poderia ter purificado o Templo expulsando os comerciantes ou ter perdoado a mulher pega em flagrante adultério, a quem todos os ortodoxos condenavam.

O significado radical de prautés é o autocontrole. É o controle completo da parte impetuosa da nossa natureza. Quando temos prautés tratamos todos os homens com cortesia perfeita, podemos repreender sem rancor, podemos debater sem intolerância, podemos enfrentar a verdade sem ressentimento, podemos irar-nos sem pecar e podemos ser mansos sem ser fracos. Prautés é a virtude na qual nossos relacionamentos conosco mesmos e com os nossos próximos podem tornar-se perfeitos e completos.

Claramente nenhum homem pode atingir esse autocontrole para si e por si. As explosões de ira rompem as correias e são fortes demais para a vontade e a razão que querem refreá-las. Exatamente por este motivo prautés faz parte do fruto do Espírito de Deus. Prautés é o poder que, mediante o Espírito de Deus, faz a força poderosa e explosiva da ira ser apro veitada no serviço humano e divino.